



**Gabinete do
Arcebispo Primaz**

DISCURSO

Ref. DSC_18/2016

*Discurso na sessão solene
do centenário de Manuel Faria e Benjamim Salgado*

Braga, 18.Nov.2016, 15h

Mesmo numa sessão solene, não me fica mal ler um pequeno pensamento do Papa Francisco.

“Uma fé autêntica – que nunca é cómoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor, depois da passagem por ela” (EG 183).

- O sacerdote é sempre um homem de fé e por ela orienta a vida, não perdendo oportunidades para construir um mundo melhor;
- Congratulo-me com esta homenagem e agradeço a todos os promotores que se quiseram associar connosco para homenagear dois sacerdotes. Alguns poderão não concordar. Não por carência de méritos, mas por preconceitos ideológicos que contaminam a sociedade hodierna.
- Como homens de fé, não optaram pelo cómodo e pelo individualismo mas procuraram, cada um à sua maneira e segundo as capacidades, dar um contributo para mudar o mundo através da música ou de outras capacidades desenvolvidas.
- Como sacerdotes e homens, não quiseram deixar as coisas como as encontraram. Aproveitaram todas as ocasiões para fazer ecoar a beleza da vida dando muito de si à sociedade. Ousaram transformar o seu quotidiano através da generosidade e do desenvolvimento das suas qualidades. Num e noutro, o mundo da arte musical não ficou na mesma.
- Souberam aproveitar a vida para implantar a novidade com criatividade e audácia. Quem os conheceu de perto confirma isso mesmo e quem conhece as suas obras reconhece como foi verdade. Na criatividade, mostraram o inédito, caminhos não percorridos, levantaram perguntas que suscitaram muito diálogo. Alguns poderão ter criticado. A grande maioria soube ler o espírito de vanguarda na arte e mestria que foram demonstrando. Hoje, como ontem, a grande maioria das pessoas lança a âncora da sua vida em postos experimentados, seguros, privados, que não incomodam muito o banal viver das circunstâncias repetitivas. Passam-se os dias e a vida continua sem o empurrão que poderia ser dado. Na verdade, trabalhar pelo bem comum e acreditar no serviço à humanidade exige fadiga e só esta impõe a qualidade de viver que muitos não querem aceitar. Incomoda-me verificar que a grande maioria das pessoas deixar-se estar resignada e contente com os mínimos de quem exige direitos mas não acredita no dever de transformar o mundo com o seu talento, grande ou pequeno. Com o Dr. Manuel Faria e o P.e Benjamim Salgado verificamos que deram espaço à criatividade e olharam a vida com horizontes. Para eles não se pode dizer que



aceitaram o quotidiano permitindo a rotina de um quieto viver numa resignação domesticada. Nós, hoje, não queremos somente recordar. Aceitamos a exemplaridade das suas vidas e procuramos dar à sociedade tudo quanto existe em nós.

Neste centenário gostaria de deixar uma interpelação. As obras comunicam-se por contágio. Que o centenário suscite interesse pela arte musical, oratória, dedicação poética.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*